

Fonte: Zero Hora Class.: 515
 Data: 09.01.93 Pg.: _____

Protesto contra racismo fecha rodovia

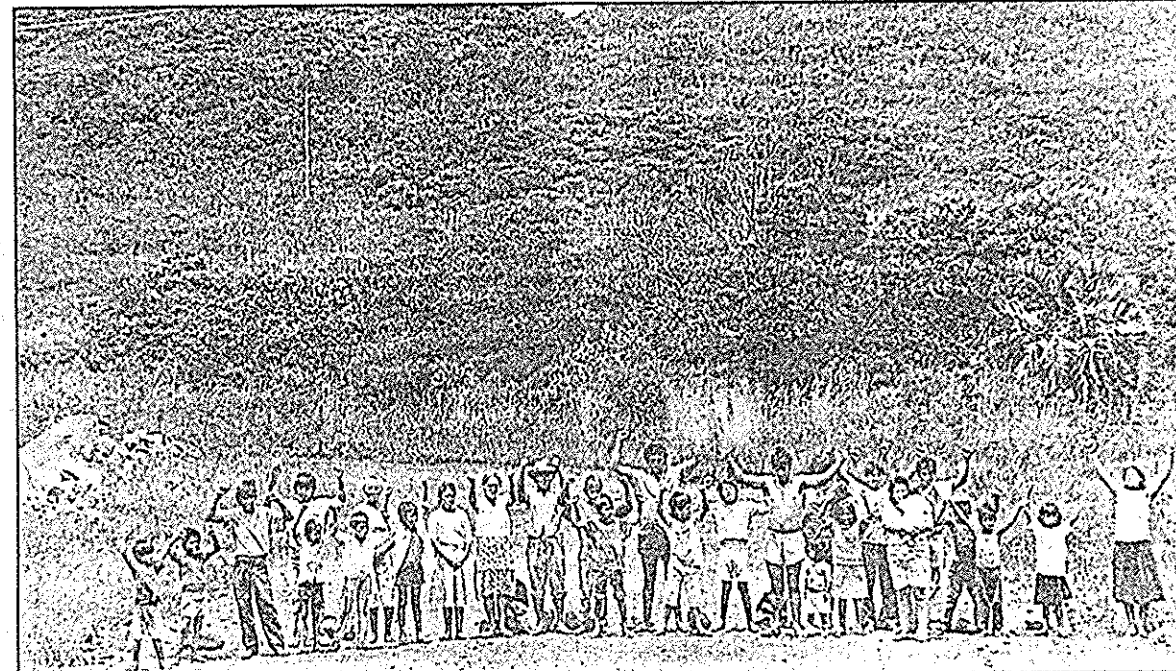
□ Alguém pendurou duas garrafas de cachaça em uma estátua indígena, provocando a ira de guaranis e caingangues

CARLOS WAGNER

Índios caingangues e guaranis fecharam a rodovia de Cacique Doble a Sananduva. Estão protestando contra a colocação de duas garrafas de cachaças penduradas no pescoço de uma estátua de um índio de metal, erguida na frente da prefeitura municipal. O ato foi considerado como uma manifestação racista pelas lideranças indígenas, que só irão levantar o bloqueio da estrada quando o responsável pela colocação das garrafas estiver preso.

A polícia não tem pista de quem colocou as garrafas. "Isto aqui é uma comunidade pequena. Vamos descobrir", acredita o inspetor Felipe Alves Maia, da Polícia Civil. Cacique Doble é uma cidadezinha rural com 5 mil habitantes, a 450 quilômetros ao norte de Porto Alegre, erguida por colonos italianos na década de 40 nas terras dos índios. A comunidade herdou o nome do cacique da época. Os guaranis e os caingangues somam 700 pessoas e vivem em uma reserva de 4 mil hectares. Os índios sempre tiveram força na política local pois têm 25% do colégio eleitoral.

As relações entre colonos e índios sempre foram tensas. "Consideramos que a colocação das garrafas de cachaça na estátua quer dizer que todos os índios são bêbados, portanto no nosso entendimento é racismo", diz secamente o cacique Jardelino Mala-



União: o grupo de 700 indígenas ocupou um dos acessos a Cacique Doble e informou que só sairá do local quando a polícia prender o responsável pelo ato

quias, de 37 anos. O grande ressentimento da comunidade é que as garrafas permaneceram penduradas por quatro dias no pescoço da estátua. O monumento tem três metros de altura e foi feito pelo artista Paulo Siqueira.

SURRA — Na opinião do cacique Malaguias, as garrafas ficaram tanto tempo penduradas no pescoço da estátua por negligência do prefeito Adroaldo Zottis, eleito pela coligação PMDB-PT graças aos votos dos índios. "Ele poderia ter

mandado tirar as garrafas, mas não fez. Isto significa que concorda com esta barbaridade", protesta. O mais indignando da tribo é o caingangue Timotio Doble, neto do Cacique Doble, que cedeu as terras aos colonizadores italianos. Timotio lembra que há dois meses os índios Natalício Doble e Idalino Manoel foram surrados por brancos e a polícia não conseguiu descobrir o autor da surra.

O prefeito Zottis está assustado com a situação. Não esperava ta-

manha repercussão. Ontem, passou o dia inteiro dando entrevistas para jornais, rádios e televisões de todo o país. Ainda precisou ter sangue frio para ouvir as palavras ásperas disparadas por um grupo de 50 índios que fez uma manifestação na frente do prédio da prefeitura. Afirma que deixou tanto tempo as garrafas penduradas porque considerou o ato como um crime e os vasilhames como prova para denunciar à polícia.

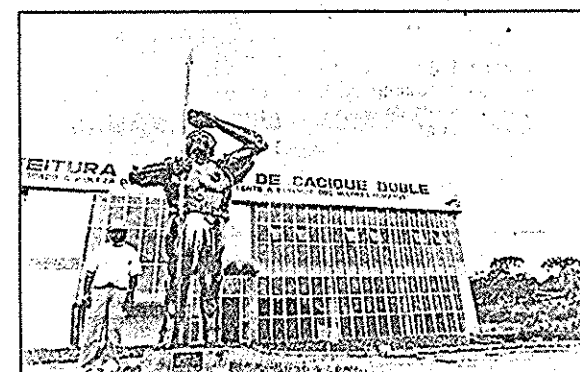
"Como as garrafas foram pendu-

radas na noite do dia 1º, precisou esperar o primeiro dia útil para fazer a denúncia na Delegacia de Polícia", argumenta. O prefeito sabe que o seu argumento é muito frágil pois Cacique Doble é pequena e todos conhecem onde mora o responsável pela delegacia. Segundo os amigos de Zottis, é provável que o fato lhe tenha passado despercebido. O que não aconteceu com os índios. A estratégia dos guaranis e caingangues agora é pressionar a polícia para descobrir o culpada e resolver a situação.

Barreiras foram montadas com pedras

O fechamento de parte da rodovia que liga Cacique Doble a Sananduva pelos índios caingangues e guaranis causa transtornos e apreensão à população. A estrada tem 37 quilômetros e também serve como acesso à principal rodovia da região, a BR-285 que liga Vacaria a São Borja. Os moradores estão sendo obrigados a usar um desvio de sete quilômetros, de chão batido sem cascalhos. Isto significa que caso chova, a situação poderá se complicar pois o tráfego será interrompido. As linhas de ônibus estão funcionando normalmente.

Os índios usaram uma estratégia sábia para fechar a rodovia. O fechamento aconteceu na noite do dia 4 e na manhã seguinte foi comunicado oficialmente ao prefeito Adroaldo Zottis. Os índios fecharam a rodovia com pedras e ficaram escondidos em uns matos próximos. Se alguém tenta furar o bloqueio, eles saem do mato e come-



Localização: estátua atacada fica em frente ao prédio da prefeitura

çam a gritar.

A Brigada Militar colocou patrulhas perto do bloqueio, que manda os carros desviarem pela estrada secundária. "Para evitar problemas", afirma um soldado.

Nos primeiros dias do bloqueio, houve muito protesto dos colonos que traziam suas mercadorias para vender na cidade e precisavam dar uma volta extra de quase 12 quilômetros.

População desaprova ato e já tem seus suspeitos

A maior preocupação de parte da população de Cacique Doble não é com o fechamento da rodovia pelos índios, mas com acusação de racismo que é feita e foi divulgada para o país inteiro depois do caso vir à tona na madrugada de sexta-feira na Rádio Gaúcha. Os moradores já tem alguma desconfiança de quem tenha colocado as garrafas de cachaça no pescoço da estátua, mas não falam à polícia. "São os de sempre. Meia dúzia de vândalos", afirma o comerciante Américo Spanoli. Não acredita, no entanto, que a colocação das garrafas tenha sido um ato pensado. "Foi sacanagem mesmo", diz.

O colono Ibraim Inocente não esconde a sua antipatia pelos índios. "Tem muito terra, não trabalham e vivem de barriga para cima. No meu entendimento as pessoas

que produzem é que deveriam ficar com as terras", afirma. Inocente, no entanto, concorda que não é direito ofender os índios, porque isto lhes dará o direito de fazer a mesma coisa com os brancos. "Quem quer ser respeitado, precisa respeitar também", diz.

Mesmo as pessoas que são contra a presença dos indígenas na cidade não acreditam que eles estejam agindo a mando de alguém. Dizem que reação é justa. Inclusive o prefeito da cidade, Adroaldo Zottis, tem o mesmo pensamento. O cacique caingangue Jardelino Malaguias diz os seguinte: "Se não fizermos nada, hoje ou amanhã o branco estará dentro de nossas casas batendo em nossos filhos e mulheres. Nós repetamos o branco, eles também têm que nós respeitarem".

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 515

Data: 09.01.93

Pg.: _____

2

ÍNDIOS



Boas notícias: os índios que vivem no Rio Grande do Sul deverão ter melhor assistência neste ano

Funai recebe recursos

□ A Delegacia do órgão em Passo Fundo já tem Cr\$ 650 milhões. Ano passado, o atendimento foi muito prejudicado

Passo Fundo — A Delegacia da Fundação Nacional do Índio (Funai) de Passo Fundo recebeu da direção central do órgão, com sede em Brasília, uma verba no valor de Cr\$ 650 milhões. A informação foi prestada ontem pelo administrador substituto, Jaci Domingos Sbalotto, lembrando que, durante o ano passado, a delegacia praticamente não recebeu verbas.

Com isso, além de paralisar qua-

se que totalmente o atendimento aos cerca de 10 mil índios espalhados por nove reservas do Estado, a Funai passou por sérias dificuldades. O telefone foi cortado, além das contas de água e luz que ficaram vários meses atrasadas e o fornecimento somente não foi interrompido devido a compreensão das direções da Corsan e CEEE.

A Delegacia da Funai esteve também na iminência de ser despejada devido à falta de pagamento do aluguel. O próprio atendimento à saúde dos índios foi comprometido, pois não havia dinheiro sequer para o combustível das ambulâncias. Nos casos mais urgentes, os deslocamentos de pacientes eram

feitos nos próprios veículos dos funcionários.

Com uma dívida de quase Cr\$ 600 milhões e sem condições de atender os índios, o administrador da delegacia Irani Cunha acabou pedindo demissão do cargo. "Com 20 anos de Funai, nunca tinha visto uma crise como esta", dizia Cunha.

Com o envio dos Cr\$ 650 milhões, a Delegacia da Funai conseguiu pagar todas as suas dívidas, inclusive o telefone já foi religado. "Ainda ficamos com algum superávit", diz o administrador substituto, Jaci Domingos Sbalotto, que espera que a partir de agora o envio de verbas seja regularizado.

2